UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Museu de Arqueologia e Etnologia PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

ARQUEOLOGIA DOS ABRIGOS CERA, AQUIDAUANA, MS:

Cultura material e inserção na paisagem

Maria Bernadete Póvoa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Arqueologia.

Área de concentração: Arqueologia sul-americana Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Angelina Alves

São Paulo 2007

MARIA BERNADETE PÓVOA

ARQUEOLOGIA DOS ABRIGOS CERA, AQUIDAUANA, MS:

Cultura material e inserção na paisagem

Dissertação submetida à avaliação da banca examinadora abaixo-listada, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Arqueologia.

Profa. Dra. Márcia Angelina Alves (MAE/USP) – Presidente/ orientadora.

Prof. Dr. José Luiz de Morais (MAE/USP) – 1º membro.

Profa. Dr. Gilson Rodolfo Martins (UFMS) – 2º membro.

Suplentes:

Prof. Dr. Levy Figuti (MAE/USP).

Prof. Dr. Murillo Marx (FAU/USP).

Para Paulo, Paula, Kauê, pela oportunidade de compartilhar momentos importantes de nossas vidas, rumo ao amor eterno.

Para Marcelo Fagundes e Gérson Levi Silva-Méndes, pela amizade fraterna e amor incondicional.

In Memorian

José Povoa Filho, que nos ensinou que a dignidade humana é patrimônio da alma eterna,

Para Karina Fernanda Orsi, filha querida, lição de amor, força e fé em Deus.

"Para tudo existe uma época determinada, e para cada acontecimento há um tempo apropriado: Um tempo para nascer e outro para morrer, um tempo para plantar e outro para erradicar o que foi plantado. Um tempo para exterminar e outro para curar. Um tempo para destruir e outro para construir. Um tempo para chorar e outro para sorrir; um tempo para lamentar e outro para dançar. Um tempo para jogar pedras e outro para juntá-las; um tempo para abraçar e outro para se conter de fazê-lo. Um tempo para manter silêncio e outro para pronunciar. Um tempo para amar e outro para odiar; um tempo para a guerra e outro para a paz. Que proveito advém aquele que labuta em sua tarefa? Apercebi-me das tarefas estabelecidas por Deus para a ocupação do homem. Tomou bela cada coisa conforme seu tempo, e pôs em seu coração a ânsia de compreender o que Ele fez, do principio até o fim (...)

Compreendi que tudo que foi feito por Deus é eterno, que nada lhe podemos acrescentar ou subtrair, e nos impregna do Seu temor. Tanto o que já passou como o que virá a ocorrer já existiu, e o Eterno os faz voltar a acontecer (....)" (Eclesiastes, Tora)

AGRADECIMENTOS

Gratidão é umas das dádivas das nossas vidas. Nesse momento, quero prestar meus sinceros agradecimentos a todos que participaram de forma indireta ou integral para a realização deste. Pessoas raras e especiais que compartilharam momentos.

À Paulo, meu companheiro de tantos anos que me incentivou, apoiou e financiou meus estudos. Aos meus filhos Paula Carolina e Kauê Felipe que sempre compreenderam a importância realização deste. Aos meus pais e familiares, como se estivéssemos de mãos dadas fortalecendo todos nossos laços com muito amor e carinho.

Ao Professor Doutor Gilson Rodolfo Martins que colaborou, incentivou sempre com sua maneira especial de ser humano, profissional a quem todos alunos temos muita admiração e carinho. À Professora Doutora Márcia Angelina Alves, pela orientação e pelos ensinamentos e dedicação e determinação e firmeza.

Aos amigos mais próximos dos momentos mais difíceis, Marcelo Fagundes, Gérson Levi Méndes, João Cabral de Medeiros, Taís P. Belo, Arkley Bandeira, Miriam Liza Pacheco, Eduardo Bespalez, Moisés de S. Barros, Sandra Nami Amenomori, Gédley Braga, Silvia C. Lima. Ao trabalho e colaboração em campo Silvana Leonel, Francisca C. da Silva.

Meus especiais agradecimentos aos funcionários da biblioteca do MAE. À Diretora Eliana Rattolo, Eleuza Gouvêa. A todos os funcionários da Secção Acadêmica do MAE.

Ao Laboratório de Pesquisas do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX/UFS), em especial à Professora Doutora Cleonice Vergne pela amizade e incondicional apoio e ao arqueólogo Eduardo Santiago pela dedicação dada à parte gráfica desta dissertação.

Ao Conselho Nacional de Pesquisa Cientifica pelo apoio institucional e financeiro.

RESUMO

Esta Dissertação apresenta dados arqueológicos de dois abrigos rupestres, popularmente denominados como "Os abrigos do Cera", localizados na borda meridional da Chapada Residual do Paraná, borda pantaneira e localmente denominada como Serra de Aquidauana, sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se da primeira escavação sistemática nesta área de pesquisa. A datação pelo método da Termoluminescência de um dos fragmentos cerâmicos do abrigo Aquidauana IVA foi de 690 + ou - 80 BP.A pesquisa faz uma detalhada arqueografia das evidências arqueológicas presentes nos abrigos e aponta para os primeiros elementos que os configurem na paisagem. Dessa forma, pretendemos demonstrar que sua inserção na paisagem pode ser diagnosticada através de escolhas e representações simbólicas presentes nos abrigos sob rocha, e representam parte constitutiva da construção social integrada na paisagem, consolidando-se através da cultura material.

Unitermos: Arqueologia da Paisagem; Cultura Material, Chapada Residual do Paraná, Abrigos sob rocha, Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

This thesis presents archaeological records from two art rock shelters, commonly named as "Cera Rock shelters", both settled in the southern border of the Paraná Residual Plateau, southwestern Mato Grosso do Sul State. It is the first systematic excavation in this area. There is a TL data obtained from a potsherd collected in Aquidauana IVA: 690 +/-80 years BP. This research do a detailed archeography of the archaeological record recollected during excavations in the rock shelters and indicates the first instance to model the rockshekters in the landscape. In this way, the thesis reveals how these settlements in the landscape may be approached by symbolic choices and representations painted and drawn in sectors of these sites. These symbolic choices are part of the social identity integrated into the landscape, revealed by the material culture.

Key-words: Landscape Archaeology; Material Culture, Paraná Residual Plateau, Rock shelters, State of Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO	
Introdução	01
1. Apresentação	01
2. Contextualização e direcionamento da pesquisa	04
3. Justificativa	03
4. Objetivos geral e específicos	80
5. Problemática e hipóteses	09
6. Estrutura geral da Dissertação	10
Capítulo 01 Referencial teórico	12
1.1 O uso do conceito da paisagem na Geografia	12
1.2 O uso do conceito da paisagem na Arqueologia	20
1.3 O conceito etnográfico de cadeias operatórias	24
Capítulo 02 Ambientação da área de pesquisa e procedimentos metodológicos e técnicos de intervenção na paisagem: prospecções e escavações	32
2.1 O contexto ambiental	32
2.1.1 O contexto geral	33
2.1.2 Geologia, geomorfologia e hidrografia da área da pesquisa	34
2.1.3 Solos	37
2.1.4 Clima	37
2.1.5 Fauna e flora	38
2.2 O contexto arqueológico	40
2.3 O método de superfícies amplas por decapagens de Leroi-Gourhan	41
2.4 A formação do registro arqueológico	44
2.5 O registro e os sítios arqueológicos na perspectiva da paisagem	47
2.6. Os procedimentos de campo	50
CAPÍTULO 03 Análise tecnotipológica dos conjuntos líticos do sítio Aquidauana IV : metodologia de análise e resultados empíricos	54
3.1 Metodologia de análise	54
3.2 Caracterização geral do conjunto lítico	58
3.3 Os conjuntos artefatuais	61
3.4 O estudo das lascas com morfologia completa	67
3.5 Lascas com morfologia completa inferiores a 40 mm de comprimento	71
3.6 Análise das lascas corticais	72
3.7 As lascas com fraturamento siret	74
3.8 Análise dos instrumentos de percussão	74
3.9 Análise dos núcleos	75
3.10 Análise do material lítico do entorno	76

Capítulo 04 Metodologia de estudo dos conjuntos artefatuais cerâmicos do sítio Aquidauana IV	79
4.1 O estudo da cultura material cerâmica	79
4.2 Conjunto artefatual cerâmico do sítio Aquidauana IV a	90
4.2.1Tipo de pasta, antiplástico e técnicas de manufatura	91
4.2.2. Técnicas de acabamento de superfície	93
4.2.3. Decoração plástica	96
4.2.4. Morfologia cerâmica	99
4.2.5. Queima cerâmica	101
4.2.6. Reconstituição dos vasilhames cerâmicos	103
4.2.7. Uso dos vasilhames cerâmicos	104
Capítulo 05 Abrigo e arte rupestre: inserção das pinturas e descrição	107
5.1 Abrigo Aquidauana IV A	107
5.2 Pinturas e gravuras no abrigo Aquidauana IV A	107
5.2.1 Painel e distribuição das pinturas no abrigo Aquidauana IV A	108
5.2.2 Gravuras no abrigo Aquidauana IV A	110
5.3 Gravuras no abrigo Aquidauana IV B	110
5.4 Comentário acerca de gravuras e pinturas nos abrigos	111
Considerações Finais	115
Referências Bibliográficas	118
Anexos	133

INDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E IMAGENS	
Foto 01 – Vista Geral da Chapada Residual	36
Figura 02 – Buriti	39
Figura 03 – Buriti	39
Figura 04 – Vegetação do entorno dos abrigos	39
Figura 05 – Vegetação do entorno dos abrigos	39
Figura 06 – Abrigo Aquidauana IV b	40
Tabela 3.1 – Dados quantitativos	59
Gráfico 3.1 – Matéria prima do sítio Aquidauna IV	59
Gráfico 3.2 – Industria lítica do sítio Aquidauna IV	60
Gráfico 3.3 – Morfologia dos artefatos	62
Imagem 3.1 – Desenho tecnológico (raspador sobre lasca 18)	65
Imagem 3.2 – Desenho tecnológico (lasca retocada 1219)	66
Gráfico 3.4 – Freqüência de matéria-prima nas lascas com morfologia completa	68
Gráfico 3.5 – Freqüência de talão nas lascas com morfologia completa	68
Tabela 3.2 – Ângulos das lascas com morfologia completa	68
Tabela 3.3 – Dados comparativos tipo de talão e ângulos	69
Gráfico 3.6 – Dados comparativos tipo de talão e ângulos	70
Tabela 3.4 – Dimensões das lascas com morfologia completa	70/71
Gráfico 3.7 – Morfologia das lascas	71
Gráfico 3.8 – Tipos de talões nas lascas completas inferiores a 40 mm	72
Tabela 3.5 – Dimensões das lascas corticais	73
Gráfico 3.9 – Talão das lascas siret	74
Gráfico 3.10 – Localização do córtex nas lascas siret	74
Gráfico 4.1 – Vestígios cerâmicos	90
Tabela 4.1 – Vestígios cerâmicos	90
Tabela 4.2 – Tipos de pasta cerâmica	92
Tabela 4.3 – Tipos de pasta cerâmica por camada	92
Tabela 4.4 – Localização do alisamento no vasilhame cerâmico	94
Gráfico 4.2 – Tipos de alisamento	95
Tabela 4.5 – Tipos de alisamento	96
Gráfico 4.3 – Comparação por camada entre os tipos de alisamento	96
Tabela 4.6 – Tipos decorativos	97
Gráfico 4.4 – Tratamento de superfície e decoração no sítio (em quantidade)	97
Gráfico 4.5 – Acabamento de superfície e tipos decorativos	97
Tabela 4.7 – Espessura dos elementos cerâmicos (em quantidade)	99
Tabela 4.8 – Classificação por espessura dos elementos cerâmicos	100
Gráfico 4.6 – Espessura dos elementos cerâmicos	100

Tabela 4.9 – Tipos de queima cerâmica	102
Tabela 4.10 – Tipos de queima	102
Gráfico 4.7 – Diferentes tipos de queima	102
Tabela 4.11 – Dados dedutivos sobre dimensões dos vasilhames cerâmicos	104

INDICE DE ANEXOS	
Mapa 01 – Geologia do Mato Grosso do sul	134
Mapa 02 – Geologia regional	135
Mapa 03 – Levantamento tecto-geológico do Brasil	136
Mapa 04 – Levantamento geológico da área de pesquisa	137
Mapa 05 – Unidades geomorfológicas do Mato Grosso do Sul	138
Mapa 06 – Vegetação da área de pesquisa	139
Mapa 07 – Áreas de tensão ecológicas, MS	140
Mapa 08 – Mapa fitoclimático	141
Mapa 09 – Localização da área de pesquisa	142
Mapa 10 – Área de escavação do sítio Aquidauana IV A	143
Mapa 11 – Distribuição espacial das lascas menores que 40 mm	144
Mapa 12 – Distribuição espacial das estilhas	145
Mapa 13 – Distribuição espacial das lascas superiores a 40 mm	146
Mapa 14 – Distribuição espacial dos artefatos	147
Mapa 15 – Distribuição espacial dos fragmentos de lasca	148
Mapa 16 – Distribuição espacial dos núcleos e fragmentos de núcleo	149
Mapa 17 – Distribuição espacial dos percutores	150
Mapa 18 – Solos do Mato Grosso do Sul	151
Prancha 01 – Paisagem	152
Prancha 02 – Os abrigos	153
Prancha 03 – Escavação	154
Prancha 04 – Escavação	155
Prancha 05 – Painéis rupestres	156
Prancha 06 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	157
Prancha 07 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	158
Prancha 08 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	159
Prancha 09 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	160
Prancha 10 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	161
Prancha 11 – Reconstrução de vasilhame cerâmico	162
Prancha 12 – Bordas cerâmicas	163
Prancha 13 – Vestígios Cerâmicos	164
Prancha 14 – Bordas cerâmicas	165
Prancha 15 – Vestígios líticos	166
Prancha 16 – Vestígios líticos	167
Prancha 17 – Vestígios líticos	168
Prancha 18 – Vestígios líticos	169
Prancha 19 – Vestígios líticos	170

Prancha 20 – Vestígios líticos	171
Prancha 21 – Vestígios líticos	172
Prancha 22 – Vestígios líticos	173
Prancha 23 – Vestígios líticos	174
Prancha 24 – Vestígios líticos	175
Prancha 25 – Vestígios líticos	176
Prancha 26 – Vestígios líticos	177
Prancha 27 – Vestígios líticos	178
Prancha 28 – Vestígios líticos	179
Prancha 29 – Vestígios líticos	180
Prancha 30 – Vestígios líticos	181
Prancha 31 – Vestígios líticos	182
Prancha 32 – Vestígios líticos	183
Prancha 33 – Vestígios líticos	184
Prancha 34 – Vestígios líticos	185
Prancha 35 – Vestígios líticos	186
Prancha 36 – Vestígios cerâmicos	187
Prancha 37 – Vestígios cerâmicos	188
Prancha 38 – Vestígios cerâmicos	189
Prancha 39 – Painel rupestre	190
Prancha 40 – Painel rupestre	191
Prancha 41 – Painel rupestre	192
Prancha 42 – Painel rupestre	193
Prancha 43 – Painel rupestre	194
Prancha 44 – Painel rupestre	195
Prancha 45 – Painel rupestre	196
Prancha 46 – Painel rupestre	197